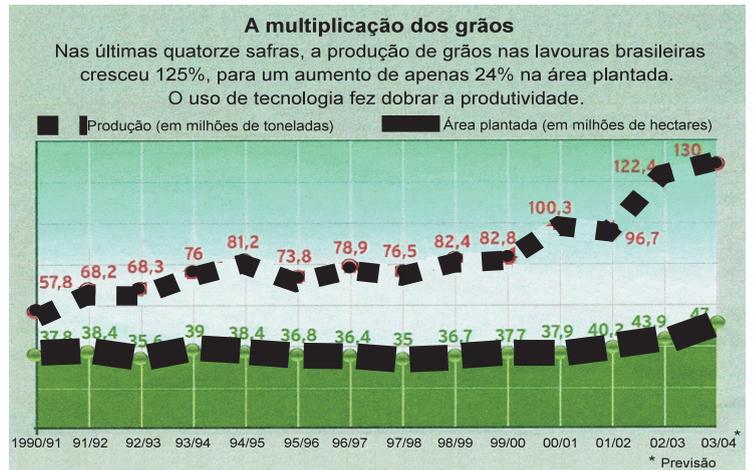


- 11 O tema dos retirantes em **Vidas Secas** antecipa as preocupações sociais que seriam focalizadas em **Morte e Vida Severina**, de João Cabral de Melo Neto.
- 12 Graciliano Ramos, ao focalizar o drama do homem nordestino devastado pela seca, inaugura o regionalismo brasileiro, pois, até então, os romancistas ainda não haviam se preocupado com temas dessa natureza.
- 13 José Lins do Rego, assim como Graciliano Ramos, focalizou os problemas nordestinos e retratou, com cores fortes, a vida e a decadência dos engenhos de açúcar, misturando ficção e realidade, memória e imaginação, e elementos de sua própria biografia.
- 14 O estilo peculiar dos romances de Guimarães Rosa retoma e reforça a mesma raiz erudita e conservadora que consolidou a prosa dos escritores do fim do século XIX e início do século XX, como Euclides da Cunha, que, sem transgredir ou revolucionar a linguagem, produziam textos exemplares dos recursos canônicos da norma padrão.
- 15 No Brasil, o êxodo rural, intenso até 1970, vem declinando progressivamente graças à expansão da fronteira agrícola decorrente da modernização e da mecanização.
- 16 A Era Vargas (1930–1945) assinala o início do processo de modernização da economia brasileira, de que a Companhia Siderúrgica Nacional seria símbolo maior. Na marcha da industrialização, houve um rápido e não-planejado processo de urbanização que se nutria, em larga medida, do êxodo rural.
- 17 A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), inscrita entre as realizações marcantes do governo de Juscelino Kubitschek (1956–1961), dedicou-se, desde a sua criação, para a transformação social e econômica da paisagem nordestina, secularmente marcada pela acentuada desigualdade.
- 18 A variabilidade de totais pluviométricos no Brasil ditou a rota do processo de ocupação do território desde a sua colonização, processo ilustrado no fragmento de texto apresentado, de Graciliano Ramos.
- 19 Se fosse constituído um mapa de regiões brasileiras segundo os índices pluviométricos anuais encontrados no país, o número de tais regiões poderia ser definido pela quantidade de intervalos estabelecidos a partir dos índices registrados.
- 20 Hoje, no semi-árido brasileiro, verifica-se a convivência de uma agricultura de baixo nível técnico com uma modernização agrícola, com ganhos em produtividade, decorrente da implantação de sistemas de irrigação.



Considerando as informações acima, julgue os itens subsequentes.

- 21 A preposição “para” está empregada no texto do gráfico para introduzir uma idéia de comparação e, por isso, admite ser substituída por **enquanto houve**.
- 22 Mantêm-se as relações de sentido e a correção gramatical ao se inserir a preposição **com** antes de “a produtividade”, no texto do gráfico.
- 23 A crescente incorporação da ciência e da tecnologia tem produzido um território mais homogêneo do ponto de vista socioeconômico, levando a uma sofisticação nos padrões de consumo. Porém, esse processo é responsável pela transferência da pobreza das áreas rurais para o espaço urbano.
- 24 Os investimentos em engenharia genética e o avanço da fronteira agrícola são fatores que contribuem para o aumento de áreas plantadas no país, como mostrado no gráfico.
- 25 O aumento de áreas plantadas no Brasil reflete a desconcentração da produção agrícola moderna, ao contrário do que ocorre com a produção industrial.
- 26 Dinamizando o crescimento da agricultura moderna está a demanda do setor industrial brasileiro para o atendimento ao mercado interno e à exportação.
- 27 O aumento de área plantada para a produção de grãos no Brasil indica a diminuição dos altos níveis de concentração da propriedade da terra.
- 28 Diferentemente do que ocorre no Brasil, o atual estágio da economia mundial, genericamente conhecido como globalização, aprofundou o processo de declínio da agricultura que a Revolução Industrial Inglesa começara. Em termos globais, as inovações tecnológicas introduzidas no sistema produtivo mundial fracassaram no campo, reduzindo sensivelmente a produção de grãos, razão pela qual a fome prospera em várias regiões do planeta.

Afirmo, portanto, que tínhamos atingido já o ano bem farto da Encarnação do Filho de Deus, de 1348, quando, na mui excelsa cidade de Florença, cuja beleza supera a de qualquer outra da Itália, sobreveio a mortífera pestilência. Por iniciativa dos corpos superiores, ou em razão de nossas iniquidades, a peste, atirada sobre os homens por justa cólera divina e para nossa exemplificação, tivera início nas regiões orientais, há alguns anos. Tal praga ceifara, naquelas plagas, uma enorme quantidade de pessoas. Incansável, fora de um lugar para outro; e estendera-se, de forma miserável, para o Ocidente.

Giovanni Boccaccio. **Decamerão**. Torrieri Guimarães (trad.). São Paulo: Círculo do Livro, p. 11-2 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens que se seguem.

- 29 Em razão de fatores geográficos, como a concentração espacial da população, o incremento do fluxo de pessoas no mundo e as mudanças climáticas, é possível, atualmente, não só o recrudescimento de doenças infectocontagiosas consideradas erradicadas, mas também o seu alastramento, mesmo em países de renda *per capita* alta.
- 30 O texto se reporta à chamada Peste Negra, doença infecciosa altamente contagiosa, provocada por um bacilo. As variedades mais conhecidas dessa doença são a bubônica e a pulmonar. A epidemia dizimou grande parte da população européia e provocou profundas mudanças no mundo feudal.
- 31 O feudalismo, que, à época citada no texto, passava pelas transformações que apontavam para a emergência de um novo tipo de organização da sociedade moldado pela nascente burguesia, foi um sistema fechado que, centrado na exclusividade da agricultura de subsistência e ideologicamente submetido aos valores católicos, paradoxalmente, contava com uma estrutura social dinâmica e flexível.
- 32 A cidade de Florença, de que fala o texto, teve papel secundário na retomada do comércio na Baixa Idade Média, o que explica sua reduzida importância em termos culturais nesse período, ficando praticamente à margem do movimento humanista, tanto quanto do Renascimento, que abriria a Idade Moderna.
- 33 As péssimas condições sanitárias das cidades européias nos séculos finais da Idade Média, as quais certamente contribuíram fortemente para que a epidemia retratada no texto assumisse a dimensão de “mortífera pestilência”, também refletem um momento histórico de transição, em que muitos costumes rurais — como o de criar animais soltos — foram transferidos para as cidades.



Ian Pearson. Atlas of the future. EUA: Macmillan, 1998, p. 46 (com adaptações).

A ilustração acima aponta para um crescimento no consumo de água, tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento. Considerando essas informações, julgue os itens de 34 a 37.

- 34 A água é um recurso abundante em termos globais, mas pode ser escasso localmente. Essa escassez tende a aumentar, tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento, como resultado dos impactos ambientais derivados das atividades humanas, incluindo o acirramento do efeito estufa.
- 35 Se o padrão de qualidade de vida dos países desenvolvidos fosse o mesmo dos países em desenvolvimento, ainda assim poderia ser observada discrepância na demanda futura por água para uso doméstico.
- 36 No Brasil, o aumento da demanda pela água na agricultura é influenciado pela globalização e pela abertura de mercados.
- 37 As informações apresentadas comprovam que os países desenvolvidos consomem menos recursos naturais que os países em desenvolvimento, em razão de suas políticas de conservação e medidas eficientes como, por exemplo, a reciclagem da água.

- 1 Eu vejo a terra livre... como outra Madalena,
Banhando a fronte pura na viração serena,
Da urna do crepúsculo, verter nos céus azuis
- 4 Perfumes, luzes, preces, curvada aos pés da cruz...
No mundo — tenda imensa da humanidade inteira —
Que o espaço tem por teto, o sol tem por lareira,
- 7 Feliz se aquece unida a universal família.
Oh! dia sacrossanto em que a justiça brilha,
Eu vejo em ti das ruínas vetustas do passado,
- 10 O velho sacerdote augusto e venerado
Colher a parasita — a santa flor — o culto,
Como o coral brilhante do mar na vasa oculto...
- 13 (...)
- E, enquanto, sob as vinhas, a ingênua camponesa
Enlaça às negras tranças a rosa da devesa;
- 16 Dos saaras africanos, dos gelos da Sibéria,
Do Cáucaso, dos campos dessa infeliz Ibéria,
Dos mármore lascados da terra santa homérica,
- 19 Dos pampas, das savanas desta soberba América
Prorrompe o hino livre, o hino do trabalho!
E, ao canto dos obreiros, na orquestra audaz do malho,
- 22 O ruído se mistura da imprensa, das idéias,
Todos da liberdade forjando as epopéias,
Todos co'as mãos calosas, todos banhando a fronte
- 25 Ao sol da independência que irrompe no horizonte.

Castro Alves. **O vidente**. In: **Grandes Poemas do Romantismo Brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1995, p. 177-8. (com adaptações).

A respeito dos versos de Castro Alves mostrados acima, da poesia brasileira e da história do país no século XIX, julgue os itens subsequentes.

- 38 O emprego reiterado da expressão de primeira pessoa, “Eu vejo...” (versos 1 e 9), confirma a tese de que a poesia é um gênero literário cuja forma possibilita apresentar uma visão emocional na abordagem de idéias, estados de alma, sentimentos e impressões subjetivas.
- 39 Nesse poema, Castro Alves dispensa o recurso das rimas tradicionais e da métrica rigorosa, renunciando o advento do verso livre.
- 40 Os trechos selecionados exemplificam como a poesia social de Castro Alves é influenciada pelo momento histórico de grandes transformações sociais no qual eclodiram as primeiras lutas operárias no Brasil.
- 41 No verso 7, “Feliz se aquece unida a universal família”, o texto explicita a idéia de defesa da monarquia, como era próprio dos condoreiros.